

## Leste Europeu

---

Os países representados em amarelo demonstram o Leste Europeu. (Fonte: [www.unquimera.blogspot.com](http://www.unquimera.blogspot.com))



### Definindo a Região

O leste europeu compreende os antigos países dominados pelo regime socialista, pela União Soviética, e esses países que foram apropriados por Stalin, estavam destruídos após a Segunda Guerra Mundial, pois, haviam sido invadidos pelas tropas de Hitler. Essa fragilidade facilitou a anexação desses países, excetuando-se Iugoslávia e Albânia, que apresentavam governos socialistas fortes e bem organizados. O domínio soviético estendeu-se até o centro da Europa: a países como Hungria, Polónia, Romênia, Bulgária, e parte da Alemanha (o que promoveu uma divisão da Alemanha). Os países que marcavam o limite entre o domínio soviético e a Europa Ocidental, que era capitalista, foram chamados de Cortina de Ferro. Essa região apresenta características diversas, se compararmos aos países do Oeste Europeu: uma grande diferença é a variedade étnica, o que aumenta a ocorrência de conflitos por causa das questões religiosa e de costumes, se formos além, e somarmos a isso a questão político-econômica, chegaremos a entender a tensão que habita esse cenário.

### Revoltas contra a União Soviética

A seguir, imagem que representa a União Soviética, grifada em vermelho.



Alguns países tentaram abandonar o regime socialista, sendo sufocados pelos exércitos vermelhos (exércitos soviéticos). A Polônia, em 1980, influenciada pela Igreja Católica, revoltou-se pelos desmandos soviéticos contra o direito religioso, pois, para os soviéticos a religião era algo a ser condenado: lembremos que Stalin destruiu as Igrejas durante seu comando, sendo seguido por outros, nos próximos governos. A Húngria, na década de 1960, não aceitou o regime e tentou buscar outra alternativa, mas não teve sucesso, e acabou tendo seu líder morto. A Tchecoslováquia lutou contra os excessos dos socialistas, no movimento chamado “Primavera de Praga”, que reclamava liberdade política, buscando um socialismo com uma face mais libertária. Apesar de não haverem grandes distúrbios, já que foi um movimento principalmente de caráter político-institucional, aconteceram protestos da sociedade, nas ruas; mesmo assim, os exércitos invadiram a capital tcheca e colocaram fim ao sonho de mudança, em 1968. A Albânia afastou-se da URSS, mas Moscou nada fez, pois, o país era aliado da China e de seu líder Mao Tsé Tung, que apesar de ser socialista, não devia satisfações a Moscou e o domínio sobre os albaneses não valia uma luta contra o poderoso exército chinês.

### O Empobrecimento da Região e o Fim do Socialismo (década de 1980)

Por fechar suas portas, os países soviéticos começaram a ter uma série de problemas, como falta de recursos, matérias-primas e tecnologias. Essas adversidades foram acarretando, pouco a pouco, um descompasso entre a produção industrial e o abastecimento social, o que se verificou no cotidiano humano como desemprego, criminalidade, fome e empobrecimento da população. As únicas pessoas dentro do

regime socialista que apresentavam condições confortáveis de vida eram os componentes do aparelho burocrático de Estado que, através da prática da corrupção, conseguiram adquirir posses e gozar de uma vida confortável.

Quando os casos de corrupção chegaram aos ouvidos dos capitalistas, isso foi divulgado com muita ênfase e promoveu um desprestígio do Socialismo e, aos poucos, grupos de oposição se formavam no seio do Estado socialista... não demoraria para essa parcela da sociedade conseguir dismantelar a União Soviética, que já vinha enfraquecida. A presença de Gorbatchev, em meados dos anos 1980, foi fundamental para o fim do Socialismo: esse líder político mudou todo o regime político, abriu os mercados e acabou com a repressão, isso promoveu uma sensação de liberdade que resultou na desfiliação dos países que compunham a União Soviética, como Tchecoslováquia, Polônia e Hungria. A Alemanha Oriental já se apresentava como revoltosa ao Socialismo, o que culmina com a queda do muro de Berlim no final da década de 1980, início de 1990. O muro separava Berlim, que era capitalista, do entorno socialista, dentro da Alemanha Oriental. A queda do muro de Berlim é um marco na história, e grifa o fim do Socialismo.

A Romênia passou por um processo sangrento, que se estendeu até 1989. O líder socialista Nicolai Ceausescu promovia um governo fortemente repressor, mas a população já reclamava seus direitos e queria a queda do regime no país, essa revolta resultou em cerca de dez mil mortos, e com o seu fim, Ceausescu foi preso e morto em rede aberta de tv.

A Tchecoslováquia, formada no período pós – Segunda Guerra, abrigou as populações tcheca e eslovaca. O povo tcheco habitou a faixa urbana, enquanto os eslovacos ficaram localizados na área rural. Com a queda da URSS, os eslovacos vêem a chance de realizar um desejo que já crescia há muito tempo naquele povo, que era de realizar sua independência em relação aos tchecos. Em 1993, de forma pacífica, os eslovacos e os tchecos dividem-se em dois países, chamados Eslováquia e República Tcheca (esse processo de separação foi chamado de Revolução de Veludo).

É bastante válido observar que, com o fim do controle rígido da União Soviética (que desmoronou em 1991), as etnias sentem-se mais livres para buscar sua independência, promovendo guerras e constantes mutações nos territórios. Outro aspecto importante é o conflito gerado quando os limites políticos e étnicos não coincidem, as lutas acontecem quando os povos que se identificam tentam se unir e se separar dos diferentes. Isso não vale apenas para o Leste Europeu, vale para o mundo todo. E isso é o que faz com que as fronteiras sejam regiões não fixas, são vivas, movem-se de acordo com a história dos homens.

Saber que o Estado é um organismo político que possui um poder centralizado e leis que emanam desse poder central, ordenando, de forma mais ou menos autoritária, a sociedade. O Estado sempre envolve uma certa castração de vontades, pois uns devem abrir mão de vantagens, para que o todo possa sobreviver harmonicamente. Já a Nação é um conceito que trabalha com a ideia de historicidade, de vínculos culturais desenvolvidos ao longo do tempo (costumes, religião, língua etc), por isso, se deve trabalhar para que os limites entre Estado e Nação coincidam, para que as leis possam representar uma dada cultura.

Alguns países do Leste Europeu estão plenamente inseridos no sistema capitalista, nos dias atuais, adquirindo um bom índice de desenvolvimento, como a República Tcheca; enquanto isso, outros passam por maiores dificuldades, como Romênia e Bulgária. Mas, para se compreendermos a situação desses países, devemos estudar melhor seus procedimentos econômicos posteriores à sua inserção no sistema capitalista.

### Cáucaso

A seguir, representação cartográfica com a região do Cáucaso. (Fonte: [www.africaencolores.blogspot.com](http://www.africaencolores.blogspot.com))



Essa região localiza-se entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, ponto limite entre Ásia e Europa, é uma área com grandes jazidas de petróleo, o que ocasiona alguns conflitos políticos que, somados aos vestígios remanescentes do período em que fazia parte da URSS, evidencia um local de constante tensão (além disso a região apresenta uma

grande diversidade étnica).

Com o fim da União Soviética, surgem três países na região do Cáucaso: Geórgia, Armênia e Azerbaijão. Esses dois últimos países citados apresentam um conflito por um território que a Armênia briga para anexar, tanto que se instalou no lugar (ainda que transgredindo as normas e os contratos assinados), mas que se localiza, legalmente, no Azerbaijão.

A Chechênia é outro ponto de conflito, pois, a região, que se localiza na Rússia, busca sua independência desde o final da URSS, mas a Rússia resiste (ainda que com dificuldade) às investidas chechenas. Os chechenos têm praticado inúmeros atos terroristas em território russo (como um atentado ao metrô de Moscou, em 2004), buscando mostrar sua revolta com a situação.

A Geórgia luta para evitar que a Ossétia do Sul (uma de suas regiões), que é composta por povo de origem persa, consiga sua independência, já que essa sociedade vem lutando por isso desde o fim da URSS. Tudo parecia estar tranquilo, até que tropas georgianas avançam sobre o território osseta, buscando o controle total, fato esse que promove um reaquecimento do conflito. Esse combate pelo controle do território osseta fez com que os russos se envolvessem no confronto e se colocassem contra os georgianos (os russos acusam a Geórgia de apoiarem os chechenos, seus desafetos, por isso colocam-se contra a Geórgia, buscando enfraquecê-la). Com a entrada da Rússia no combate, os EUA e a União Européia também interviram, apoiando a Geórgia (relembrando um pouco a Guerra Fria). A Rússia briga por seu controle sobre a região, porque pretende não perder a influência sobre os países que circundam e que já fizeram parte da URSS (é a Rússia cuidando do seu “quintal”, assim como os americanos controlam a América Latina). A Geórgia luta também contra a independência da Abecásia, região que apresenta um grupo étnico diferente dos georgianos, porém, o país não reconhece a independência e reprime qualquer tipo de revolta ocorrida no local (e, mais uma vez, a Rússia apóia o movimento separatista e, mais uma vez também, os EUA e a União Européia reprovam os russos). Por enquanto essas são discussões não definidas, por hora, Ossétia do Sul e a Abecásia ainda são territórios georgianos.

## Balcãs

A seguir, imagem que representa a região dos Balcãs. (Fonte: [www.ciadaescola.com.br](http://www.ciadaescola.com.br))



Sérvios e montenegrinos unem-se para combater os turcos, que haviam conseguido o controle sobre a Península Balcânica (região sudeste da Europa, o termo “Balcãs” significa, em turco, “montanha”, referindo-se à cordilheira que se localiza próximo ao Mar Negro) e com isso conseguem expulsá-los, em 1915. A região é atacada pelo Império Austro-Húngaro (aliados da Alemanha na Primeira Guerra Mundial), porque os povos desse local estavam aliados com Inglaterra, França e com o Império Russo (adversários dos austro-húngaros). A aliança entre os povos esloveno, croata e sérvio vence a batalha contra os austro-húngaros e fundam o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos (que são alguns povos apenas, dentre outros habitantes do lugar, como turcos, gregos, romenos, búlgaros etc).

Já durante a Segunda Guerra, Hitler (Alemanha) e Mussolini (Itália) invadem a região e submetem os povos locais ao seu regime, mas Josip Broz Tito, um líder croata, reúne um grupo e expulsa italianos e alemães da região. Como o lugar tinha ganhado o nome de Reino da Iugoslávia (que significa eslavos do sul) em momento anterior, Tito funda a República Socialista Federativa da Iugoslávia, que abrange os territórios da Croácia, Eslovênia, Sérvia, Montenegro, Macedônia e Bósnia-Herzegovina. Como é de se presumir, essa reunião de povos diferentes poderia dar margens a conflitos, já que ali estavam reunidos cerca de 6 povos, 3 religiões, 4 línguas e 2 alfabetos, e isso é muita diversidade para que o controle político possa manter... ainda que no início tudo tenha ocorrido bem, pois, cada povo tinha sua época para colocar um presidente, já que o

partido era único, os presidentes é que faziam a rotação, cada tempo para um povo diferente. Apesar de ser socialista, a Iugoslávia não era subordinada à União Soviética, e manteve essa postura ao longo do tempo.

Na década de 1980, com a morte de Tito, a república passa por momentos de instabilidade que, somados à queda do prestígio socialista (a Iugoslávia mostrou-se neutra durante a Guerra Fria, mas a queda do Socialismo a atingiu ideologicamente), promovem inúmeras revoltas separatistas no país. Em 1991, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Croácia e Eslovênia decretam sua independência, fragmentando a Iugoslávia em vários países, mas os sérvios e os montenegrinos (que representavam a Iugoslávia nessa época) não aceitaram a separação e promoveram um combate violento na região. A Croácia e a Bósnia foram os principais atingidos pelas guerras civis ocorridas, por possuírem uma grande parcela de sua população de etnia sérvia. O que tempera essa guerra é a incrível mescla de povos: albaneses, muçulmanos, sérvios, croatas, eslavos e montenegrinos, com suas devidas religiões: a islâmica, a católica e a ortodoxa, somadas a um ingrediente político carregado de ideologias e interesses econômicos e militarmente estratégicos. Essa revolta só teve fim quando os EUA intercederam e abafaram as revoltas.

Kosovo é um território que apresenta um caso bastante peculiar, pois, abriga uma maioria de albaneses, mas que não foram unidos à Albânia, e sim à Sérvia. Esse fato provocou uma revolta da parte dos kosovares, que queriam sua separação em relação aos sérvios e sua independência, que foi confrontada com as idéias dos iugoslavos (sérvios e montenegrinos), que iniciaram um conflito. Quando os europeus e os americanos envolveram-se no combate (a favor de Kosovo) iniciou-se a Guerra do Kosovo, que começou e terminou em 1999, durando alguns meses. Seu fim foi selado por um tratado de paz, mas a independência de Kosovo ainda não é aceita por muitos (como China, Rússia e Sérvia), e essa é uma discussão em aberto.

No final das contas, os países que resultaram da antiga Iugoslávia (extinta legalmente em 2003, virando União da Sérvia e Montenegro) foram: Eslovênia, Croácia, Macedônia, Bósnia, Sérvia, Montenegro (moveu sua independência em relação à Sérvia em 2006) e Kosovo (com sua independência indefinida).